

Federal University of Roraima, Brazil

From the Selected Works of Elói Martins Senhoras

Winter January 1, 2010

Paradiplomacia das cidades: A regionalização sul-americana a partir do local^{UT}

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia das cidades:
A regionalização sul-americana a partir do local

Elói Martins Senhoras

São Paulo, 28 de Agosto de 2010

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

SUMÁRIO

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

SUMÁRIO

Diplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia subnacional de cidades na América do Sul

Conclusão

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Diplomacia regional sul-americana

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

<i>1º Período</i>	1978	<i>Tratado de Cooperação Amazônico (TCA)</i>	Assinado por Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela com o objetivo de promover ações conjuntas para o desenvolvimento harmônico da Amazônia. Em 1998 surge a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônico) para fortalecer e implementar os objetivos iniciais.
	1986	<i>Grupo do Rio</i>	Tornou-se a mais alta instância de coordenação política entre os países latino-americanos nos marcos de surgimento de diversos projetos de <i>regionalismo aberto</i> ao englobar representantes da América do Sul, Central e Caribe.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

2º Período	1991	<i>Mercado Comum do Sul (Mercosul)</i>	Designado para ser um mercado comum entre países em desenvolvimento do cone Sul, originalmente Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.
	1993	<i>Área de Livre Comércio da América do Sul (ALCSA)</i>	Embora não tenha evoluído em sua negociação, tornou-se em um marco embrionário de referência as negociações subcontinentais da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) e da União Sul-Americana de Nações (UNASUL).
	1997	<i>Comunidade Andina de Nações (CAN)</i>	Descendente do Pacto Andino, a CAN foi criada enquanto organização sub-regional com personalidade jurídica internacional, formada inicialmente por Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e pelos órgãos e instituições do Sistema Andino de Integração (SAI).
	2000	<i>Iniciativa para a Integração de Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA)</i>	A IIRSA trata-se de um mega plano territorial de integração física que foi concebido para os setores de transporte, energia e telecomunicações para criar essencialmente grandes canais multimodais compartilhados de fluxo. Este renovado esforço de planejamento com âmbito transregional reside em uma agenda de integração comercial que tem impulso entre o Mercosul e a CAN.
	2004	<i>Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA)</i>	Surgiu enquanto um esforço da Comunidade Andina e do Mercosul para aprofundar a aproximação dos dois blocos com o objetivo de avançar a integração e o comércio intra-regional na América do Sul.
	2008	<i>União Sul-Americana de Nações (UNASUL)</i>	Trata-se de um desdobramento no avanço das negociações da CASA que tem por prerrogativa a diminuição da liderança da diplomacia econômica brasileira <i>vis-à-vis</i> ao surgimento de novos debates políticos capitaneados por Venezuela, Equador e Bolívia.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

2º Período	1991	<i>Mercado Comum do Sul (Mercosul)</i>	Designado para ser um mercado comum entre países em desenvolvimento do cone Sul, originalmente Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.
	1993	<i>Área de Livre Comércio da América do Sul (ALCSA)</i>	Embora não tenha evoluído em sua negociação, tornou-se em um marco embrionário de referência as negociações subcontinentais da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) e da União Sul-Americana de Nações (UNASUL).
	1997	<i>Comunidade Andina de Nações (CAN)</i>	Descendente do Pacto Andino, a CAN foi criada enquanto organização sub-regional com personalidade jurídica internacional, formada inicialmente por Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e pelos órgãos e instituições do Sistema Andino de Integração (SAI).
	2000	<i>Iniciativa para a Integração de Infraestrutura Regional da América do Sul (IIRSA)</i>	A IIRSA trata-se de um mega plano territorial de integração física que foi concebido para os setores de transporte, energia e telecomunicações para criar essencialmente grandes canais multimodais compartilhados de fluxo. Este renovado esforço de planejamento com âmbito transregional reside em uma agenda de integração comercial que tem impulso entre o Mercosul e a CAN.
	2004	<i>Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA)</i>	Surgiu enquanto um esforço da Comunidade Andina e do Mercosul para aprofundar a aproximação dos dois blocos com o objetivo de avançar a integração e o comércio intra-regional na América do Sul.
	2008	<i>União Sul-Americana de Nações (UNASUL)</i>	Trata-se de um desdobramento no avanço das negociações da CASA que tem por prerrogativa a diminuição da liderança da diplomacia econômica brasileira <i>vis-à-vis</i> ao surgimento de novos debates políticos capitaneados por Venezuela, Equador e Bolívia.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

 UNASUL			A União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), anteriormente designada por Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) é um projeto político de regionalização transnacional que reúne os 12 países sul-americanos, os quais em quase sua totalidade fazem parte dos sub-esquemas regionais do MERCOSUL, da Comunidade Andina ou do CARICOM. Seu avanço em relação à CASA refere-se à institucionalização de órgãos para discussões setoriais.
Órgãos Setoriais	Ano de Criação	Descrição	
<i>Conselho Sul-Americano de Saúde</i>	2008	O Conselho objetiva construir um espaço de integração em matéria de saúde, incorporando esforços e conquistas de outros mecanismos de integração regional, promovendo políticas comuns e atividades coordenadas entre os países da UNASUL.	
<i>Conselho de Defesa Sul-Americano</i>	2008	O Conselho tem entre suas funções a elaboração de políticas de defesa conjunta, intercâmbio de pessoal entre as Forças Armadas de cada país, realização de exercícios militares conjuntos, participação em operações de paz das Nações Unidas, troca de análises sobre os cenários mundiais de defesa e integração de bases industriais de material bélico.	
<i>Fundo para o desenvolvimento da UNASUL</i>	2008	É uma instituição financeira internacional que subvenciona projetos técnicos desenvolvidos nos países da América do Sul. Os recursos são provenientes de organismos multilaterais e nacionais de caráter público ou privado, fundações privadas e doações institucionais.	
<i>Conselho Energético da América do Sul</i>	2007	O Conselho Energético Sul-Americano, que tem sua secretaria permanente em Quito, é encarregado de traçar as diretrizes fundamentais para o aprofundamento da cooperação regional no setor. O primeiro projeto foi o Anel Gasífero Sul-Americano, que foi arquitetado para levar gás do Peru ao Chile e Argentina tendo como outros países de ligação, Paraguai e Brasil.	
<i>Banco do Sul</i>	2007	É um fundo monetário e organização de empréstimos da UNASUL que foi inicialmente proposto pelo presidente da Venezuela Hugo Chávez. A intenção do banco é emprestar dinheiro às nações da América do Sul para a construção de programas sociais e de infra-estrutura.	

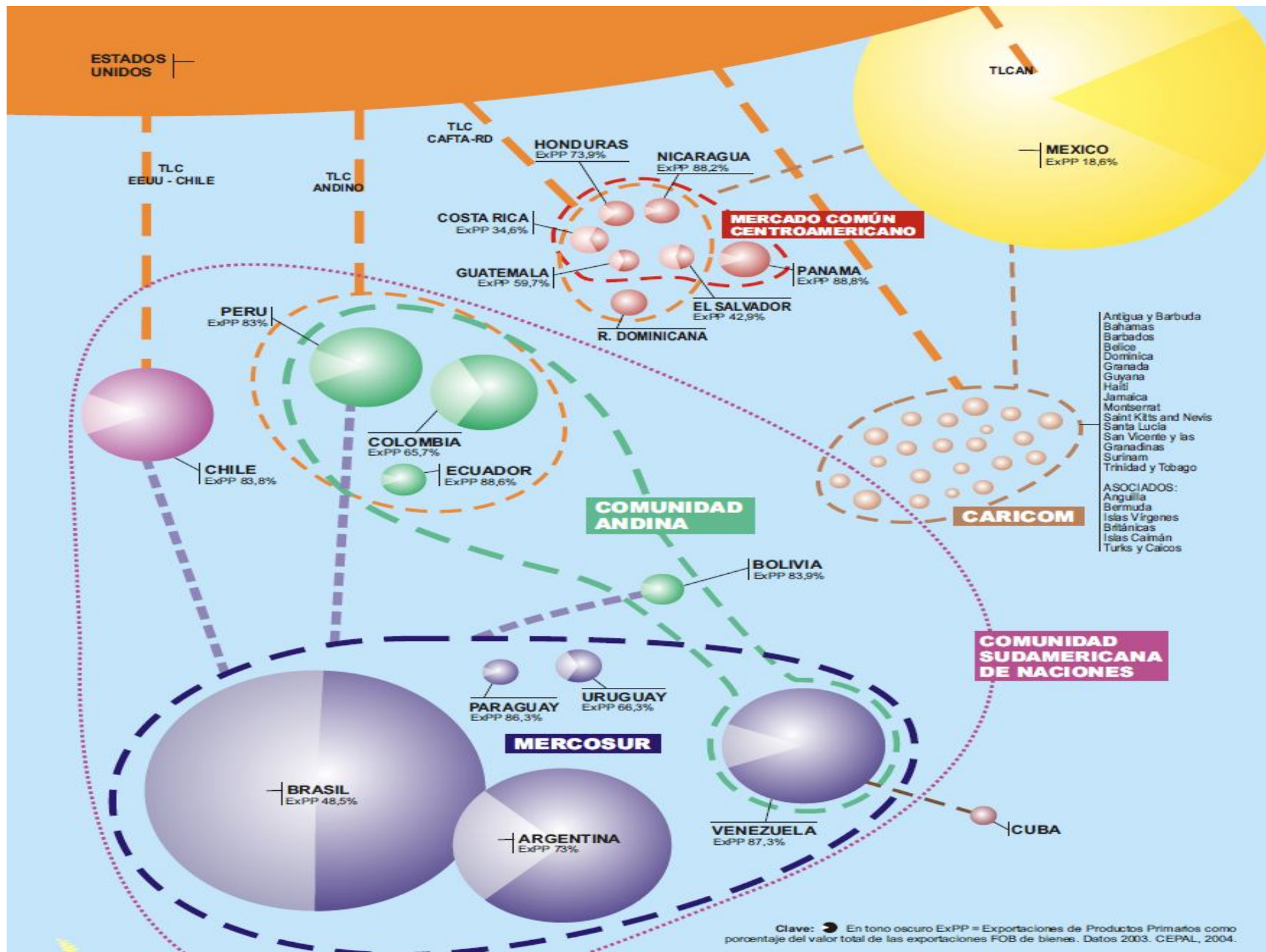
I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

 UNASUL			A União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), anteriormente designada por Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA) é um projeto político de regionalização transnacional que reúne os 12 países sul-americanos, os quais em quase sua totalidade fazem parte dos sub-esquemas regionais do MERCOSUL, da Comunidade Andina ou do CARICOM. Seu avanço em relação à CASA refere-se à institucionalização de órgãos para discussões setoriais.
Órgãos Setoriais	Ano de Criação	Descrição	
<i>Conselho Sul-Americano de Saúde</i>	2008	O Conselho objetiva construir um espaço de integração em matéria de saúde, incorporando esforços e conquistas de outros mecanismos de integração regional, promovendo políticas comuns e atividades coordenadas entre os países da UNASUL.	
<i>Conselho de Defesa Sul-Americano</i>	2008	O Conselho tem entre suas funções a elaboração de políticas de defesa conjunta, intercâmbio de pessoal entre as Forças Armadas de cada país, realização de exercícios militares conjuntos, participação em operações de paz das Nações Unidas, troca de análises sobre os cenários mundiais de defesa e integração de bases industriais de material bélico.	
<i>Fundo para o desenvolvimento da UNASUL</i>	2008	É uma instituição financeira internacional que subvenciona projetos técnicos desenvolvidos nos países da América do Sul. Os recursos são provenientes de organismos multilaterais e nacionais de caráter público ou privado, fundações privadas e doações institucionais.	
<i>Conselho Energético da América do Sul</i>	2007	O Conselho Energético Sul-Americano, que tem sua secretaria permanente em Quito, é encarregado de traçar as diretrizes fundamentais para o aprofundamento da cooperação regional no setor. O primeiro projeto foi o Anel Gasífero Sul-Americano, que foi arquitetado para levar gás do Peru ao Chile e Argentina tendo como outros países de ligação, Paraguai e Brasil.	
<i>Banco do Sul</i>	2007	É um fundo monetário e organização de empréstimos da UNASUL que foi inicialmente proposto pelo presidente da Venezuela Hugo Chávez. A intenção do banco é emprestar dinheiro às nações da América do Sul para a construção de programas sociais e de infra-estrutura.	

buscando el camino



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Diplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia subnacional de cidades na América do Sul

Conclusão

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia regional sul-americana

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

<i>Paradiplomacia Ministerial</i>	Em algumas conjunturas específicas na história de muitos países observa-se que alguns ministérios influenciaram ou ainda persistem influenciando na definição da política exterior, desde os casos dos ministérios de comércio e indústria até os ministérios militares, ao rivalizarem com os Ministérios de Relações Exteriores e ao desenvolverem suas próprias linhas de ação exterior de natureza paradiplomática, abrindo um espaço oportunista a um processo de ruptura da unidade de ação exterior do Estado.
---------------------------------------	---

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia Epistêmica

As ações internacionalistas de movimentos sócio-político-ambientais, de organizações sindicais, de ensino e de pesquisa ou de organizações não governamentais são exemplos de paradiplomacia epistêmica que surgem de baixo para cima na sociedade e se estruturam transescalarmente por meio de redes. As ações epistêmicas se processam de maneira paralela e independente das atividades desenvolvidas pelos Ministérios de Relações Exteriores, tendo muitas vezes uma escala multilateral de abrangência.

Paradiplomacia universitária

<i>Cooperação esporádica e espontânea</i>	É próprio do meio universitário a busca de cooperação e articulação entre grupos de docentes, pesquisadores e técnicos trabalhando em campos comuns ou complementares. Valendo-se de oportunidades de apoio e financiamento, com frequência estes "pares" desenvolvem ações conjuntas, tais como cursos, seminários, congressos, visitas, estágios, publicações, etc.
<i>Cooperação via acordos interuniversitários bilaterais</i>	É comum a realização de convênios entre as universidades da região, que em geral, abrangem todas as áreas de conhecimento com o objetivo de intensificar o intercâmbio científico-cultural. Os convênios existentes são os mais diferentes, desde o intercâmbio de professores para realização de cursos; intercâmbio de pesquisadores para a realização conjunta de pesquisas e publicações; estabelecimento de relações no âmbito da cooperação técnica; a viabilização de intercâmbio de estudantes das últimas fases da graduação e da pós-graduação até a intenção de desenvolvimento conjunto de cursos de pós-graduação.
<i>Acordos interuniversitários multilaterais e redes institucionais</i>	Entre as ações universitárias de cooperação voltadas especificamente ao Mercosul, merece destaque a expansão acentuada de redes institucionais de conhecimento. Entre as principais redes que têm por objetivo estimular e fomentar a integração das instituições universitárias do Mercosul estão: a) Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), b) Consórcio de Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), c) Rede Deusto de Estudos de Direção de Empresas no Cone Sul, e d) Grupo de Universidades de Fronteira do Mercosul.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia universitária

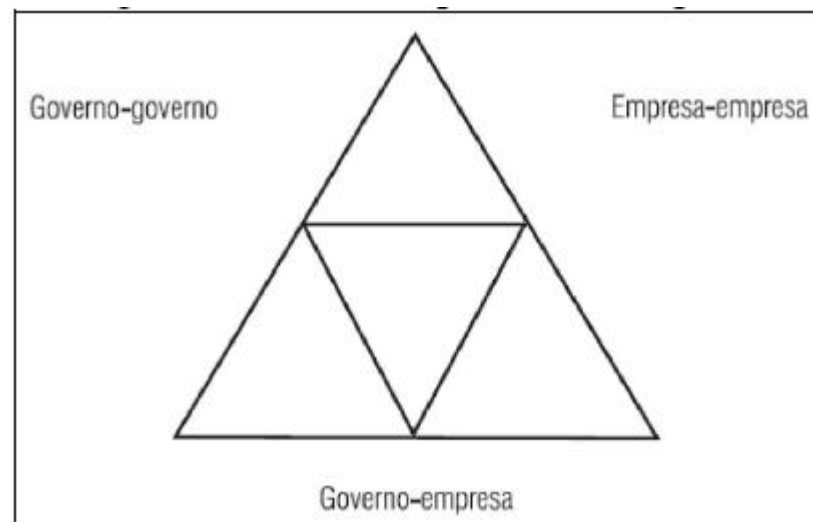
País	Co-publicações Internacionais				Total Co-publicações Internacionais
	Número Total Publicações	América Latina	União Européia	Estados Unidos	
<i>Países-Permanentes do Mercosul</i>					
Argentina	11.085	5,4	11,7	8,7	25,8
Brasil	21.397	3,5	17,1	15,3	35,9
Paraguai	56	21,4	25,0	28,6	75,0
Uruguai	627	17,1	20,1	12,6	49,8
Venezuela	2.893	6,6	18,0	19,1	43,7
<i>Países-Associados do Mercosul</i>					
Bolívia	229	11,8	52,8	22,3	86,9
Chile	5.998	6,5	17,8	16,9	41,2

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia Empresarial

A paradiplomacia corporativa refere-se à atuação internacional de empresas revestida por um conjunto de orientações, princípios e práticas estratégicas. Como até a década de 1950, a ação de empresas transnacionais estava fortemente associada à diplomacia estatal, foi somente a partir das décadas de 1960 e 1970 que surge a paradiplomacia corporativa, quando as empresas transnacionais passaram a se apresentar com maior autonomia no sistema internacional.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades



Padrões de paradiplomacia empresarial na América do Sul

- a) Processos internacionais paradiplomáticos de fusões e aquisições:
 - Grandes grupos transnacionais juntamente com fundos de investimento são protagonistas

- b) Formação de redes corporativas de ação internacional paradiplomática:
 - Conjunto de ações por empresas nacionais para adquirirem maior competitividade frente aos concorrentes ou como *reação* à abertura das economias e desregulamentação dos mercados.

Padrões de paradiplomacia empresarial na América do Sul

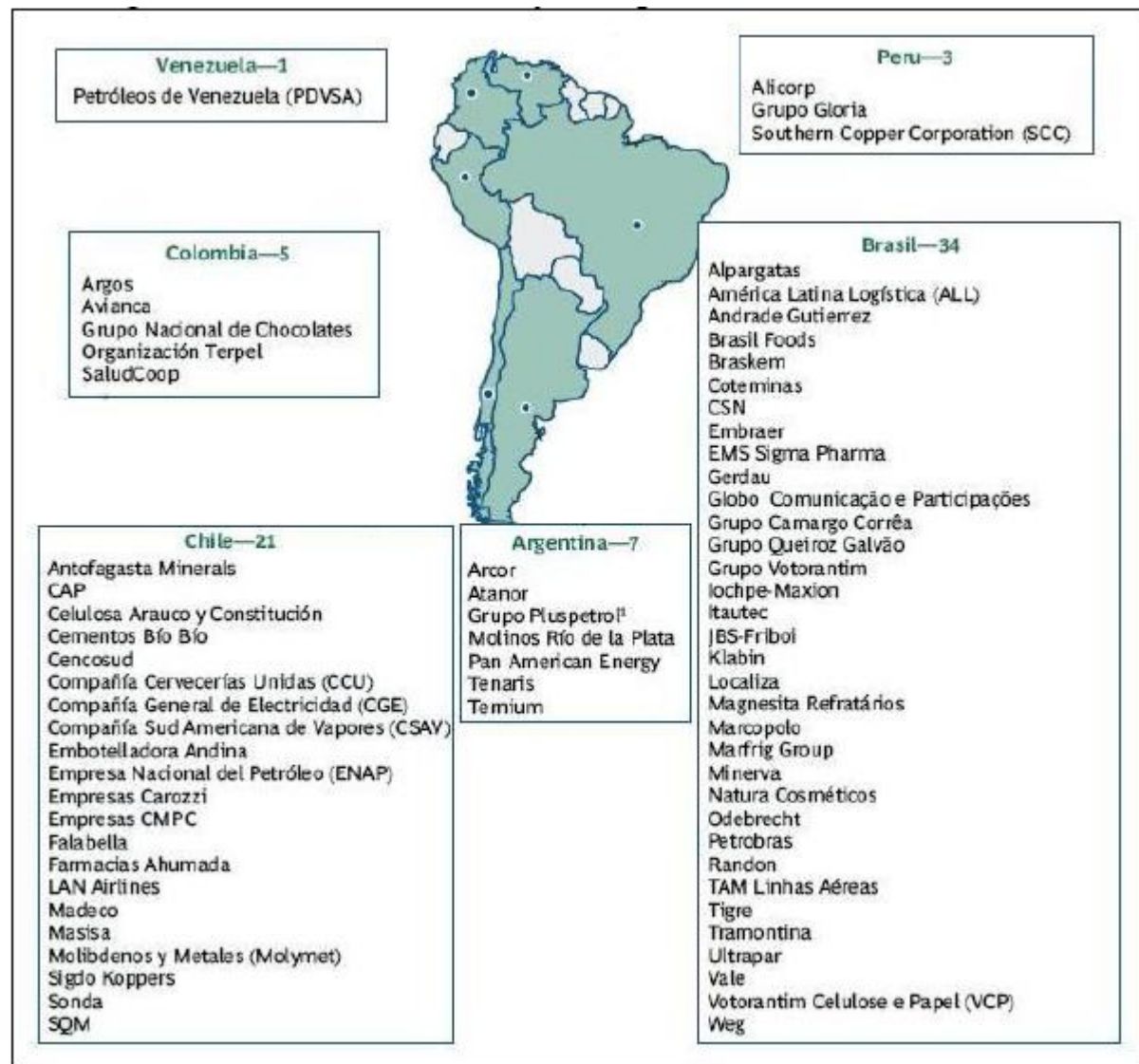
- a) Processos internacionais paradiplomáticos de fusões e aquisições:
 - Grandes grupos transnacionais juntamente com fundos de investimento são protagonistas
- b) Formação de redes corporativas de ação internacional paradiplomática:
 - Conjunto de ações por empresas nacionais para adquirirem maior competitividade frente aos concorrentes ou como *reação* à abertura das economias e desregulamentação dos mercados.

Padrões de paradiplomacia empresarial na América do Sul

- a) Processos internacionais paradiplomáticos de fusões e aquisições:
- Grandes grupos transnacionais juntamente com fundos de investimento são protagonistas
- b) Formação de redes corporativas de ação internacional paradiplomática:
- Conjunto de ações por empresas nacionais para adquirirem maior competitividade frente aos concorrentes ou como *reação* à abertura das economias e desregulamentação dos mercados.
- **Grandes empresas:** Concentração regional na internacionalização empresarial
 - **PMEs/MPEs:** Internacionalização acoplada a multinacionais ou *clusters*

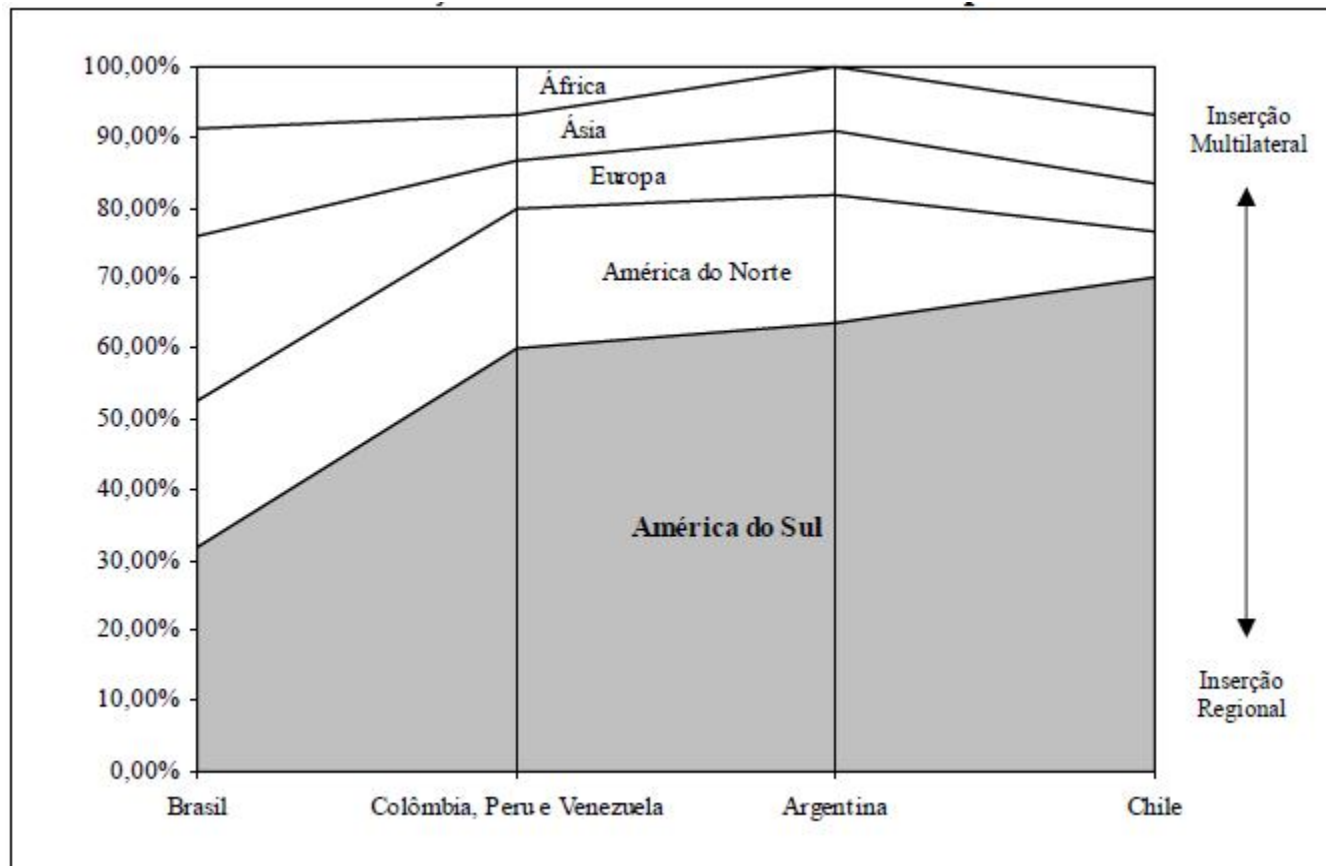
I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Transnacionalização empresarial na América do Sul



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Áreas de atuação internacional das maiores empresas sul-americanas



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia Subnacional

O termo paradiplomacia subnacional representa um marco conceitual importante para compreender toda ação paralela ao Estado em âmbito internacional que tenha origem em iniciativas engendradas por governos locais e regionais, como cidades, intendências, Estados, Províncias e Departamentos através do estabelecimento de contatos permanentes ou não com atores correspondentes em outros países ou com entidades públicas ou privadas estrangeiras.

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Diplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia regional sul-americana

Paradiplomacia subnacional de cidades na América do Sul

Conclusão

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Paradiplomacia subnacional de cidades na América do Sul

Paradiplomacia Subnacional

Origem

- Novas demandas de inserção internacional por parte dos governos subnacionais.
- Diminuição do controle dos Governos Centrais
- Descentralização do poder para os entes subnacionais

Objetivos

- Cooperação em projetos, trocas de experiências e maior acesso a fontes de financiamento

Problemas

- A legitimação dos raios de ação de cada ator trata-se do problema central nas relações internacionais federativas atuais pois tradicionalmente o federalismo se estrutura pela restrição da atuação subnacional nas relações internacionais.

Perspectiva comparada da paradiplomacia subnacional

Europa

- **Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).** Somente na década de 1970, durante a Conferência da Cúpula de Paris, é que foi tomado o primeiro passo para uma maior inserção dos atores subnacionais no contexto do processo integracionista elaborado pela União Européia.
- **Eurocidades.** Surgiram no fim da década de 1980 e à época de sua criação já participavam da rede 97 cidades de 26 diferentes países, que tinham como objetivo principalmente a elaboração de políticas urbanas de integração e também o desenvolvimento destas cidades no contexto do processo político europeu.
- **Comitê das Regiões e Fundo de Coesão.** A partir do Tratado de Maastricht, em 1992, participaram os representantes diretos dos poderes locais e regionais, permitindo a influência dos governos subnacionais diretamente na formulação de políticas de desenvolvimento de suas regiões.



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Perspectiva comparada da paradiplomacia subnacional

América do Sul

Espaços de inserção internacional das cidades sul-americanas

a) fóruns multilaterais

- Conferências da ONU como a Rio 92 (Agenda 21) e a Habitat 96 (Agenda Habitat)]

b) fóruns regionais

- Protocolo 23 – Fronteiriço (1988)
- Rede de Mercocidades (1995)
- Foro Consultivo de Municípios, Províncias, Estados Federados e Departamentos do Mercosul (2004)

Perspectiva comparada da paradiplomacia subnacional

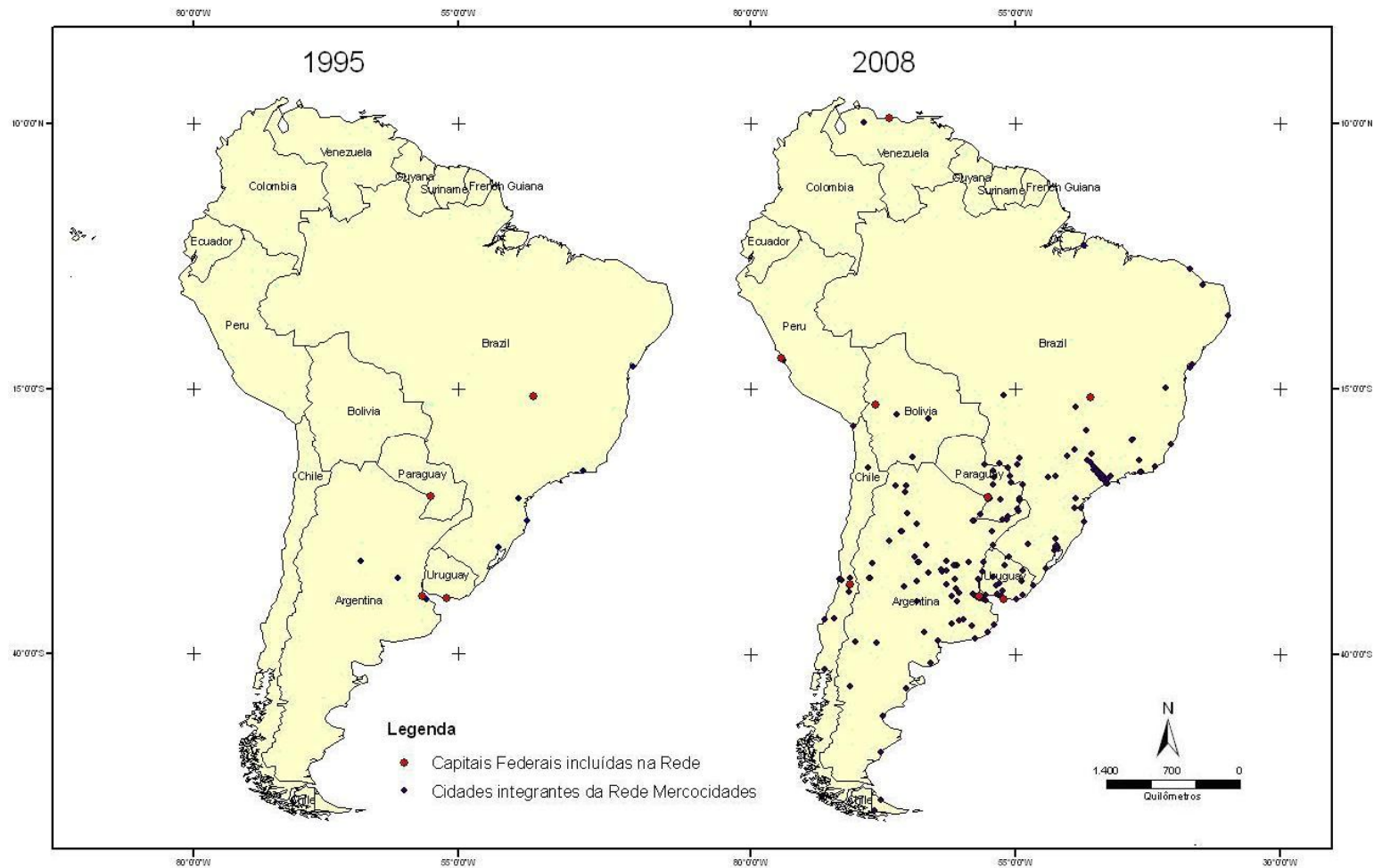
América do Sul

- **Mercocidades.** Surge em 1995.

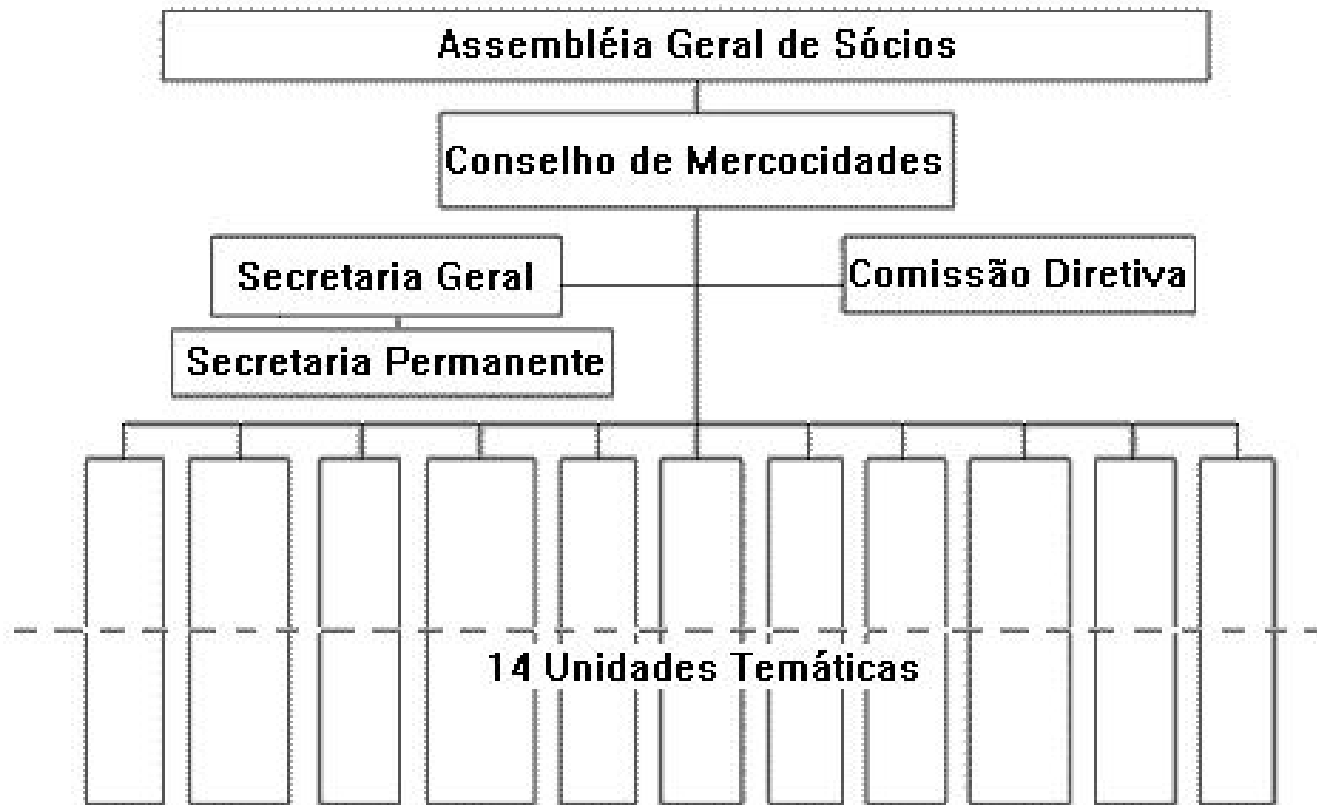
Cidades Fundadoras: Assunção (Paraguai), Montevideo (Uruguai), Rosário, Córdoba, La Plata e Buenos Aires (Argentina), e também Florianópolis, Curitiba, Brasília, Salvador e Rio de Janeiro (Brasil).

- **REMI: Reunião de Municípios e Intendências.** Surge em 2000.
- **Fórum Consultivo do Mercosul.** Implementado em 2007.
- **FOCEM: Fundo para a Convergencia Estrutural do Mercosul.** Surge em 2007.

Evolução das Mercocidades



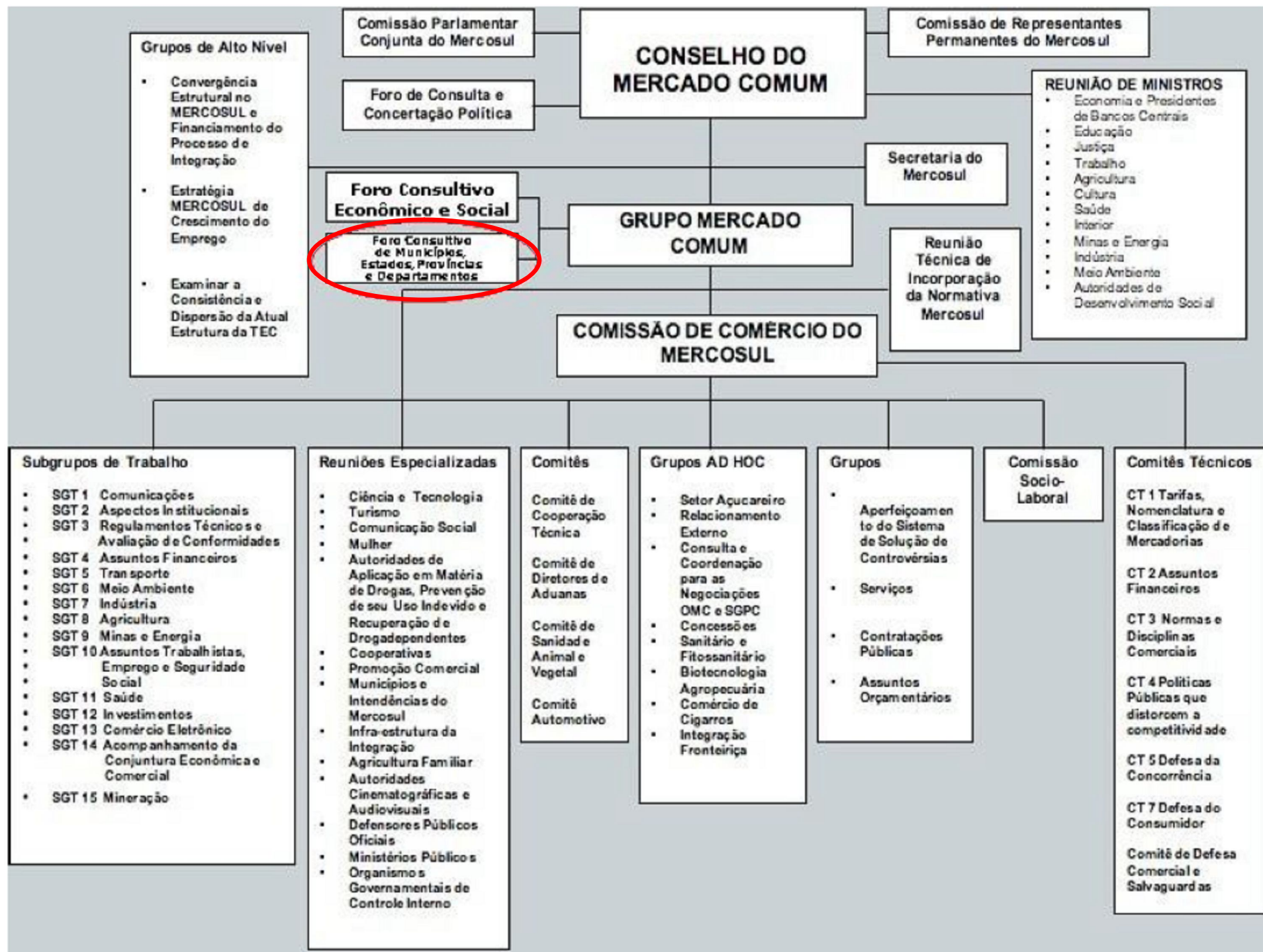
Estrutura das Mercocidades



Estrutura das Mercocidades

<i>Assembleia Geral dos Sócios</i>	Órgão máximo da rede que tem como participantes os chefes de governo das cidades associadas. As reuniões ordinárias da Assembleia Geral acontecem anualmente e definem a composição do conselho e a sede da secretaria executiva.
<i>Conselho de Mercocidades</i>	É o órgão administrativo da rede cuja competência é elaborar as assembleias gerais, manifestar os objetivos da rede e o posicionamento dela sobre o processo de integração regional, acompanhar o desenvolvimento das unidades temáticas e manter a disseminação das informações sobre as atividades da rede aos sócios.
<i>Comissão Diretiva</i>	É um órgão que funciona como apoio à Secretaria Executiva da Mercocidades nos trabalhos de coordenação da Rede. Seu objetivo é o de fortalecer a administração da Secretaria Executiva.
<i>Secretaria Executiva</i>	Representante oficial da instituição Mercocidades tem como responsabilidades: a) formular documentos, acompanhar os trabalhos e divulgação destes pela rede; e b) convocar e presidir as reuniões da Assembleia Geral e do Conselho.
<i>Secretaria Técnica Permanente</i>	É um órgão subordinado à Secretaria Executiva, criada em 2001, sendo responsável por auxiliá-la assegurando que os registros das atividades da Rede sejam realizados como também auxiliar no processo de integração entre as municipalidades.
<i>Unidades Temáticas</i>	São mecanismos de formulação e desenvolvimento de propostas e projetos de cooperação entre as cidades visando divulgação de experiências bem sucedidas e concretização dos objetivos da rede. As unidades temáticas são: 1) autonomia, financiamento e gestão municipal; 2) ciência e tecnologia; 3) cooperação internacional; 4) cultura; 5) desenvolvimento econômico e local; 6) desenvolvimento social; 7) desenvolvimento urbano; 8) educação; 9) gênero e município; 10) juventude; 11) meio ambiente e desenvolvimento sustentável; 12) planejamento estratégico; 13) turismo e 14) segurança cidadã.

Fonte: Elaboração própria. Baseada em <www.mercocidades.net>.



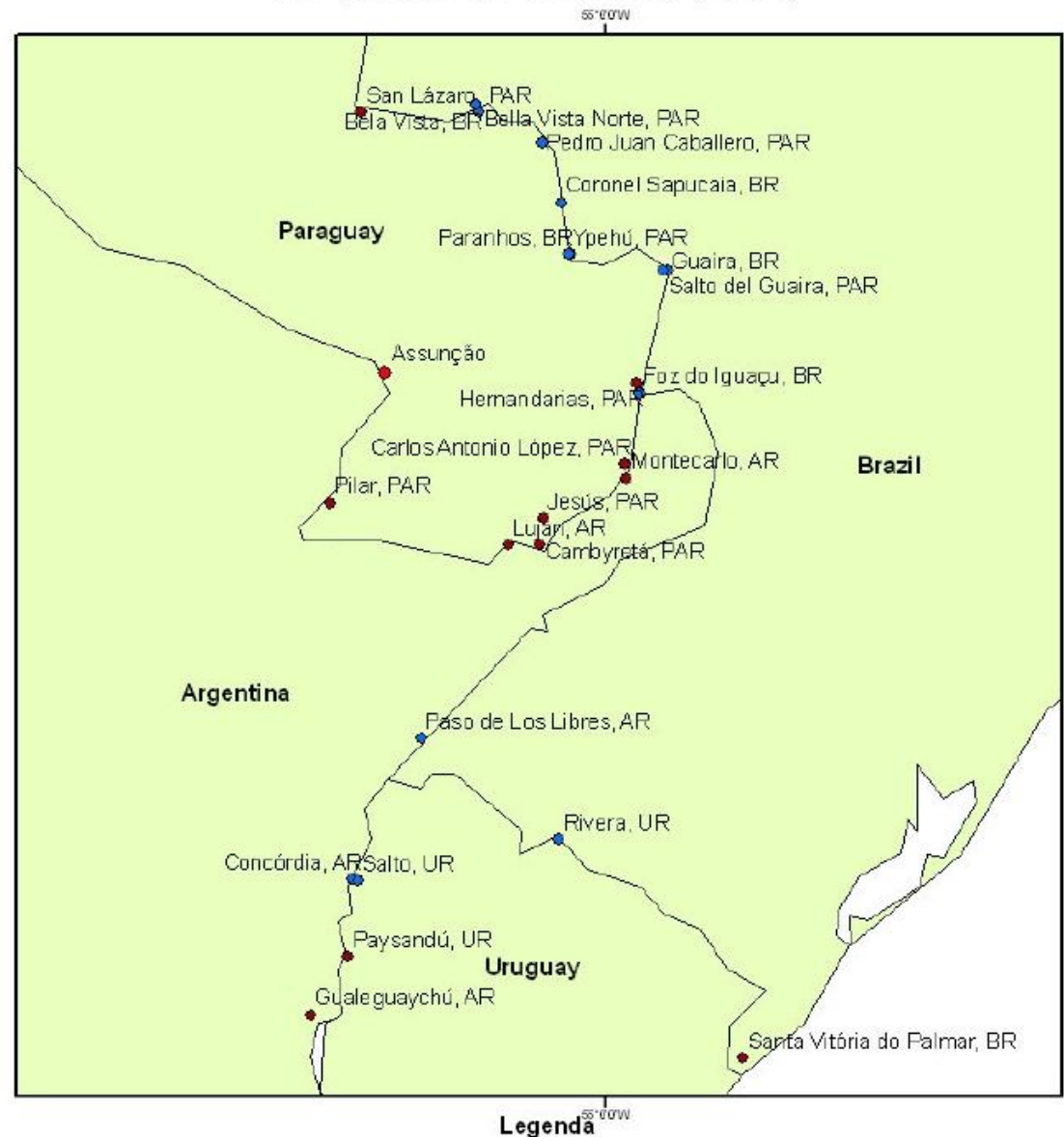
Mapa das Mercocidades no ano de 2008



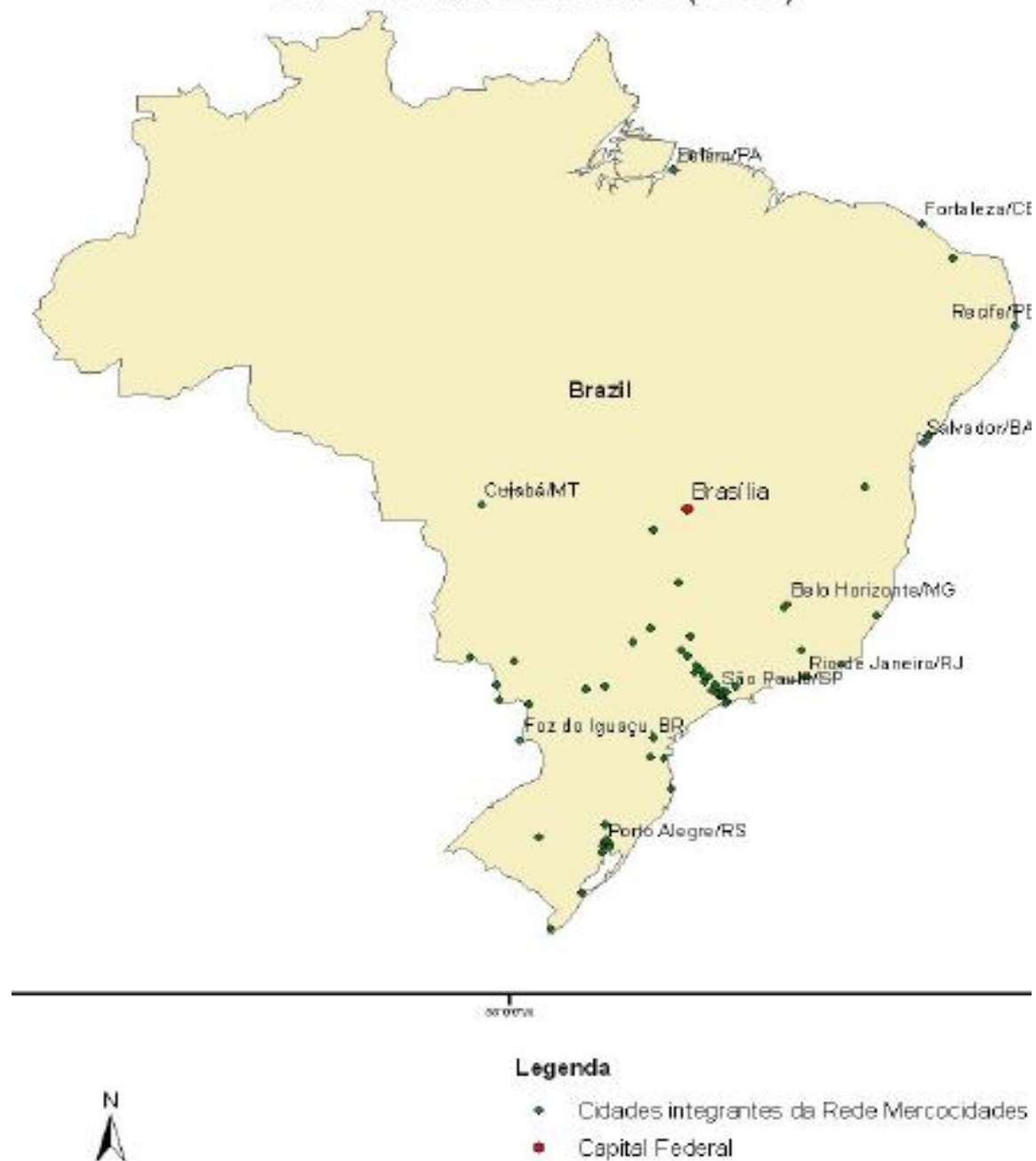
Cidades de fronteira

Mapa das Mercocidades nas fronteiras dos países do Mercosul (2008)

Cidades gêmeas

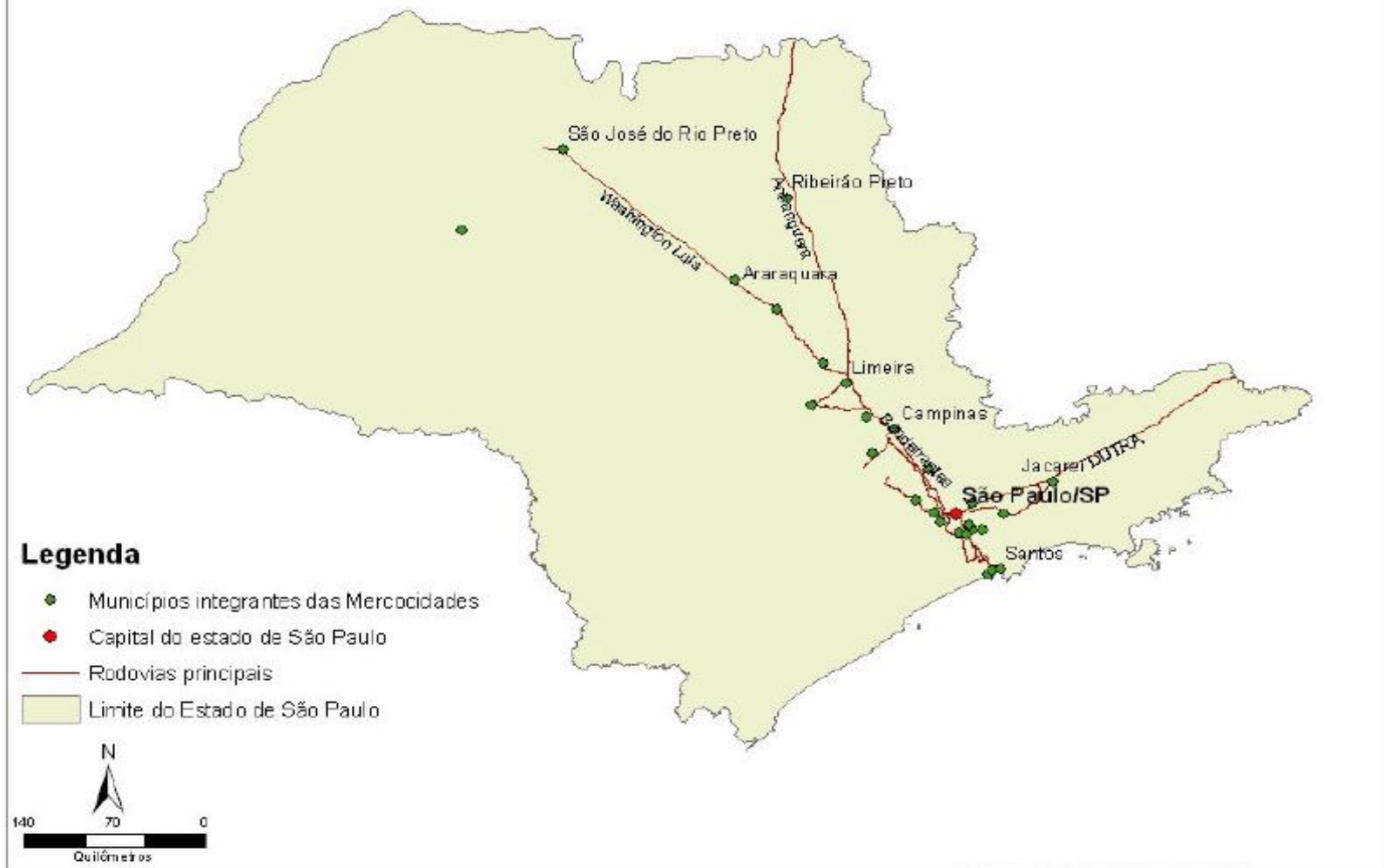


Mapa das cidades brasileiras integrantes da rede das Mercocidades (2008)



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

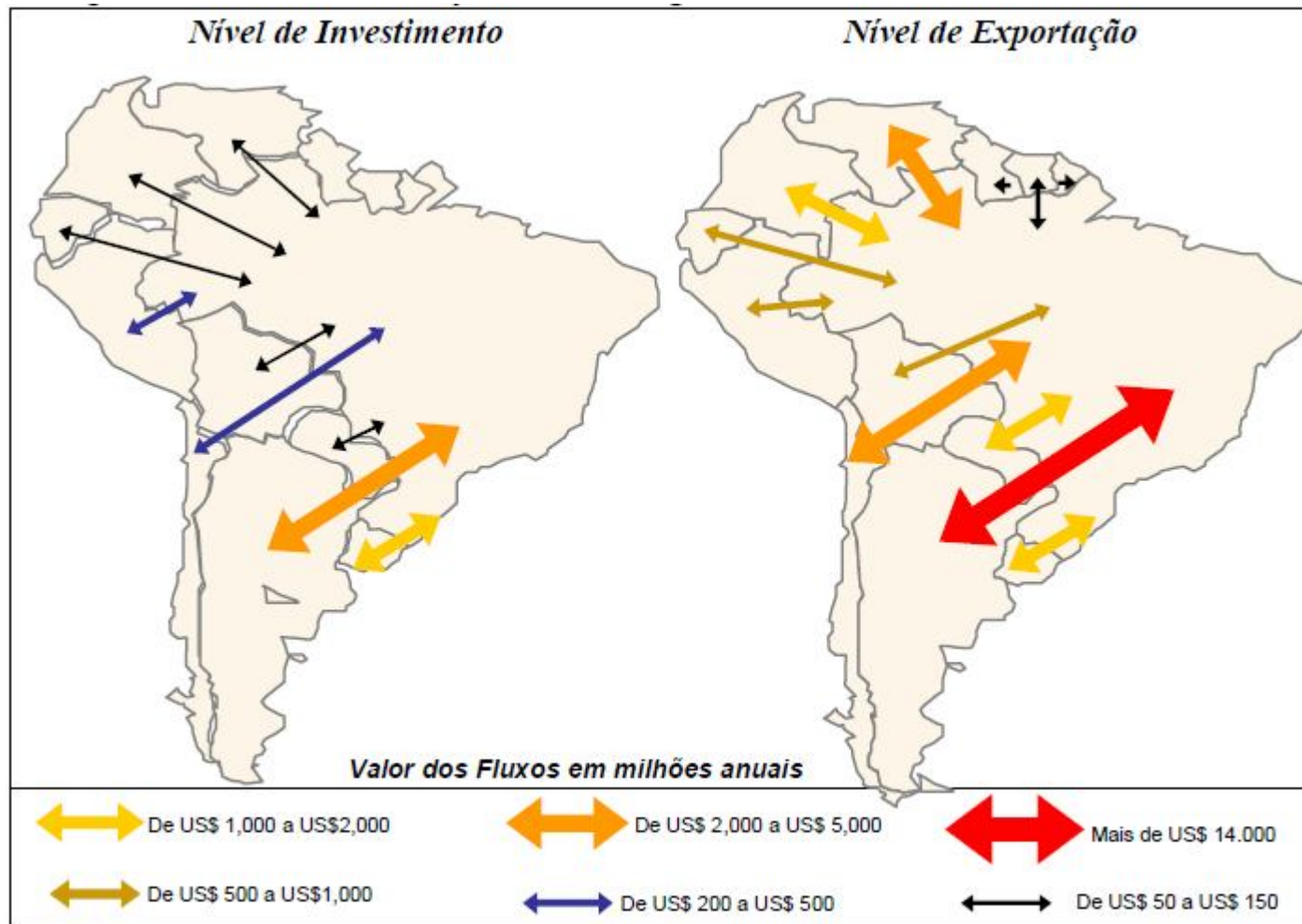
Mapa das cidades integrantes das Mercocidades
no estado de São Paulo, Brasil (2008)



I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

Conclusão

Internacionalização dos fluxos geoeconômicos Brasil-América do Sul



Fonte: Elaboração própria. Tabulação baseada em dados estatísticos: BCB (2009) e Análise (2008).

Paradiplomacia de cidades na América do Sul

Passado

a) efeito derivado:

Descontentamento da estrutura institucional de poder na integração do Mercosul

Futuro

b) efeito propulsor:

- Foro consultivo subnacional reconhecido pela estrutura do Mercosul
- Formação de *fundo regional* (FOCEM)

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

OBRIGADO POR SUA ATENÇÃO!

I Seminário de Paradiplomacia das Cidades

**Paradiplomacia das cidades:
A regionalização sul-americana a partir do local**

OBRIGADO POR SUA ATENÇÃO!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

Universidade Federal de Roraima

Núcleo Amazônico de Pesquisas em Relações Internacionais

 <http://works.bepress.com/eloi>  eloisenhoras@gmail.com

 +55 (95) 81235533 / 91417351